

## A CONTRIBUIÇÃO DO EVANGELISMO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NO LETRAMENTO E EDUCAÇÃO DE SURDOS NA CIDADE DE PARNAÍBA –PI.

Maria Durciane Oliveira Brito <sup>1</sup>  
Katia Maria de Aguiar Freire <sup>2</sup>  
Sárvyva Alinye Machado Pereira <sup>3</sup>  
Sara Susane Machado Pereira <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar como o ensino bíblico oferecido pelas testemunhas de Jeová contribuem para a educação da comunidade surda na cidade de Parnaíba- PI. É uma pesquisa de cunho bibliográfica visto que se fez uso de materiais já elaborados para o entendimento da educação bíblica da comunidade das Testemunhas de Jeová, também pesquisa de campo, pois necessitou-se que o pesquisador vivenciasse um pouco do que ocorre nas reuniões bíblicas das testemunhas de Jeová na congregação de LIBRAS. Detectou-se também a necessidade da pesquisa exploratória por meio de entrevista semiestruturada com dois interpretes bíblicos de LIBRAS e com um surdo, onde o mesmo estuda a bíblia com os interpretes pesquisados. Na percepção dos interpretes bíblicos e surdo a educação bíblica por meio dos estudos domiciliares com o uso de recursos visuais e vídeos produzidos totalmente em LIBRAS contribuem para o aprendizado da Língua de Sinais, com isso eles reconhecem que a socialização dos surdos torna-se mais efetiva. Apesar de este estudo ter um campo restrito de investigação, pois se faz necessária a análise de apenas um sujeito envolvido. Com isso é sugestivo a pesquisa em outros municípios distante dos centros urbanos.

**PALAVRAS CHAVE:** Inclusão; Testemunha de Jeová, Surdos.

### INTRODUÇÃO

O processo de inclusão dos surdos passou por diversas fases caracterizadas pela segregação e exclusão deles na sociedade. Na antiguidade essas pessoas eram consideradas

---

1 Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Graduada em Letras Libras – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar - FIAR; Professora Substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI [durciane@ifpi.edu.br](mailto:durciane@ifpi.edu.br)

2 Mestranda em Ciências da Educação – UTIC- PY; Graduada em Pedagogia com habilitação em biologia (UVA); especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INTA). [Katiamfreire@gmail.com](mailto:Katiamfreire@gmail.com)

3 Graduada em Ciência Contábeis- CEUT, Pós-graduada em Perícia e Auditoria Contábil- CEUT. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior-UNINOVAFAPI. Mestranda em Ciência da Educação pela a UTIC - PY. E-mail: [sarvyva@hotmail.com](mailto:sarvyva@hotmail.com)

4 Graduada em Bacharelado em Enfermagem pelo o Centro Universitário-UNINOVAFAP. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelo o Centro Universitário UNINOVAFAPI. Mestranda em ciência da educação, UTIC- PY Asunción-Paraguai. Professora preceptora presencial pela a Instituição Politécnico. E-mail: [sarasuzane.01@gmail.com](mailto:sarasuzane.01@gmail.com).

débeis mentais, loucos e até incapazes de pensar. Com o passar dos anos os surdos começaram a ter uma educação. De início foi com o método oralista, depois comunicação total e atualmente o bilinguismo, sendo trabalhado a língua de sinais e a língua do País.

A proposta educacional do bilinguismo propõe a liberdade do surdo de se expressar por meio da outra língua tendo o acesso à educação com uma maior facilidade, respeitando a sua diferença e garantindo a sua respectiva formação relacionada à Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. As duas línguas devem estar disponíveis ao surdo simultaneamente em seu convívio social.

De acordo com a LEI 10.436 de 24 de abril de 2002, todos os departamentos públicos necessitam ter um interprete de LIBRAS ou que os membros tenham algum conhecimento em LIBRAS para que o surdo seja realmente incluído.

A comunidade das testemunhas de Jeová faz um trabalho mundialmente de pregação bíblica e ensino de casa em casa, todo esse trabalho é feito de forma voluntária e em praticamente todos os idiomas e localidades do mundo. A comunidade surda mundial também tem essa oportunidade de conhecer o ensino bíblico em seu próprio idioma.

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo verificar como o ensino bíblico oferecido pelas testemunhas de Jeová contribuem para o processo de letramento dos surdos; Averiguar como se dar o processo do ensino bíblico aos surdos que não sabem se comunicar por meio da LIBRAS e identificar as estratégias utilizadas nos estudos bíblicos, Conhecer as técnicas de letramento utilizada no ensino de Libras/Português.

## **RETROSPECTIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS:**

A maneira de inclusão dos surdos na sociedade teve diversas fases como exclusão, segregação e a inclusão dos surdos no meio social. Nos tempos antigos as pessoas com surdez eram consideradas como loucos, incapazes de viver em sociedade. Já os sinais utilizados eram tidos como obscenidades, pecaminosos, até mesmo incorporações espirituais. Na Grécia antiga os surdos não recebiam educação básica e em Roma eram levados à morte.

Mas, com o passar dos anos, começaram a surgir professores que desenvolviam trabalhos com os surdos, utilizando vários métodos de ensino da época. Destacou-se, primeiramente, o Oralismo (treinamento auditivo, leitura labial e o desenvolvimento da fala), depois a Comunicação Total e a abordagem por meio do Bilinguismo (AEE Atendimento Educacional Especializado), sendo que este último se torna o mais adequado método para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como primeira

língua e a partir daí passa-se para o ensino da segunda língua que é o Português, no caso do nosso país, que pode ser desenvolvido na modalidade escrita ou oral. Assim, defende Quadros (1997, p.27):

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais.

Em 1756, Michel de L'Épée fundou a primeira escola pública para pessoas surdas (o Instituto Nacional para Surdos- mudos em Paris), que ficou conhecido como Instituto de Paris, onde eram utilizados a língua de sinais francesa e a gramática francesa, tendo como finalidade dar acesso à educação para surdos.

No ano de 1880, em Milão, na Itália, aconteceu o marco da história dos surdos: o II Congresso Internacional de Professores Surdos, que tinha à frente também o professor Alexander Gran Bell. Nesta conferência aprovou-se o método oral como o mais eficaz para a educação dos surdos. Assim Windell (1992), Perlin e Strobel(2006) explicam:

[...] ficou decidido no Congresso Internacional de Professores Surdos, em Milão, que o método oral deveria receber o status de ser o único método de treinamento adequado para pessoas surdas. Ao mesmo tempo, o método de sinais foi rejeitado porque alegava que ele destruía a capacidade de fala das crianças. O argumento para isso era que “todos sabem que as crianças são preguiçosas”, e por isso, sempre que possível, eles mudariam da difícil oral para a língua de sinais (WINDELL, 1992, p. 26.).

Esse não foi o método mais apropriado, pois os surdos permaneceram excluídos da sociedade, tinham suas mãos amarradas e recebiam castigos corporais quando tentavam se comunicar por meio dos sinais. Essa escolha não facilitou e nem valorizou a comunicação com a Língua de Sinais, pois, de acordo com os estudos hodiernos, esta é a maneira mais eficaz de comunicação entre eles.

No Brasil, por sua vez, os estudos regulares iniciaram em 1857 com Imperial Instituto dos Surdos-mudos (hoje chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), criado sob a lei nº 839, assinada por D. Pedro I. Em 1911 o INES adota o “Oralismo Puro” e em 1970 surge aqui a Comunicação Total, trazida pela professora Ivete Vasconcelos. Com o passar do tempo surgem as políticas públicas tais como a Constituição Federal de 1988, a LDB – Lei nº 9394/96, o Plano Nacional de Educação e a Declaração de Salamanca, que vem melhorar o ensino e a inclusão dos surdos. Já a LIBRAS é reconhecida sob a Lei nº 10.436, que a trata como a segunda língua do Brasil.

## AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Desde os anos 1980, determinadas igrejas cristãs vem procurando incluir a pessoa com surdez em seus encontros religiosos, um exemplo disso é a Igreja Católica, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Batista e Testemunhas de Jeová, estas denominações religiosas tornaram-se locais fundamentais para formulação da surdez como particularidade linguística.

Para Assis Silva (2012, p. 41) os agentes religiosos estão muito presentes na organização de publicações que desempenham funções de dicionários de língua de sinais, antes mesmo de ela ter sido reconhecida como língua”. Um exemplo disso o autor cita o dicionário *linguagem de sinais*, publicado pelas testemunhas de Jeová em 1992; onde o mesmo foi atualizado em 2008; utilizando-se de imagens, sinais e explanação do sinal e o significado do sinal.

Os primeiros surdos que tiveram contato com as testemunhas de Jeová data-se do ano de 1915 nos Estados Unidos, conforme verificado no Anuário das testemunhas de Jeová de 2004.

“No ano de 1915 nos Estados Unidos, um peregrino, ou ancião itinerante, chamado John A. Gillespie, interpretou cânticos em línguas de sinais para o pequeno grupo de surdos que assistiu a um congresso dos estudantes Internacionais da Bíblia, como eram conhecidas naquela época as Testemunhas de Jeová. Hoje [2004] há em todo o mundo mais de 1.200 congregações e grupos de publicadores [evangelizadores] e interessados que são surdos.” (ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS, 2004, P. 9,10)

De acordo com Assis Silva, os trabalhos de congregação e evangelização voltados para a surdez no âmbito das testemunhas de Jeová, iniciaram-se no início dos anos 1980. A primeira congregação em língua de sinais foi fundada em 1982, em Niterói – RJ.

Na cidade de Parnaíba PI, a divulgação bíblica das testemunhas de Jeová começou em 2002 com duas mulheres, sendo por iniciativa própria começaram um trabalho de rastreamento de surdos na cidade e começaram um trabalho de ensino bíblico, até o momento era uma das formas de alfabetização para os surdos na época, APAE trabalhava o método da comunicação total (oralismo e língua de sinais), o trabalho realizado pela comunidade das testemunhas de Jeová era realizado em toda a cidade, onde visitava-se os surdos diariamente, para que os mesmos estivessem um conhecimento de seu idioma.

As reuniões bíblicas das testemunhas de Jeová é toda sinalizada, desde o primeiro contato até a oração final, utilizam-se das novas tecnologias, para que o surdo seja incluindo e participe da mesma. Com isso o surdo tem contato com a sua língua materna que a Libras e a

seu segundo idioma que é a língua portuguesa na modalidade escrita. “O ensino da bíblia fornecido nas reuniões permite com o surdo aprenda e cresça espiritualmente, estude e comente nas reuniões e se torne bons instrutores” diz o ancião das testemunhas de Jeová - Bobby Dunbar.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo, pois buscou em seus instrumentos a compreensão da figura do intérprete de libras como instrumento de inclusão do aluno surdo consoante Decreto nº 5.626/05, sendo utilizados os instrumentos de observação não participante e questionário com questões abertas, com interpretes da comunidade das testemunhas de Jeová, tendo como sujeitos um surdo que teve seu primeiro contato com a LIBRAS por meio dos estudos bíblicos fornecido pela comunidade e dois interpretes que realizam esse estudo e faz o acompanhamento do surdo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da observação realizada na congregação das testemunhas de Jeová e dos questionários realizados com os interpretes e com o surdo, pudemos confrontar as informações colhidas com as concepções apresentadas na fundamentação teórica. Dentre os eixos pesquisados, optamos por salientar neste trabalho o eixo que trata do intérprete de libras como instrumento facilitador da aprendizagem dos surdos em um ambiente religioso e como essa aprendizagem contribui na vida social dos surdos.

Diante do exposto foi realizado uma pesquisa semiestruturada com dois interpretes de LIBRAS, a primeira pergunta foi para saber quais os métodos utilizados para ensinar aos surdos que não sabem se comunicar por meio da LIBRAS?

*Interprete A: Mimica*

*Interprete B: Gravuras*

A segunda pergunta foi sobre os materiais utilizados no processo de alfabetização Em LIBRAS e se todos os surdos estudam o mesmo material ou material utilizado vai variar de surdo para surdo?

*Interprete A: Vídeos e gravuras do JW.ORG. Surdos que são zero libras costumam ensinar mimica, gravuras já para os que são alfabetizados uso o site jw.org, ex: FG, LV, BH são algumas siglas de nossas publicações.*

*Interprete B:Alfabeto manual da libras, gravuras bíblicas. Sim, o material varia de surdo para surdo, os já alfabetizados estudam as publicações com “leitura” mais dinâmica, já os*

Visto que esses surdos tem esse contato religioso, com que frequência eles participam desse estudo e como Esses surdos que estudam frequentam as reuniões e como é a participação deles nas reuniões?

*Interprete A: geralmente uma ou duas vezes por semana, eles sempre participam das reuniões, são bem sociáveis.*

*Interprete B: uma vez por semana, Alguns surdos participam sempre, outros só em eventos especiais.*

O processo de ensino e aprendizado com os surdos é necessário técnicas de ensino e individuais, cada docente tem as suas técnicas com base nisso: Que estratégias você utiliza para explicar os sinais que os surdos não conseguem compreender nos vídeos?

*Interprete A e B: Utilizo muito de mimica e gravuras, vou sempre aprendendo no dia a dia, levo os vídeos fornecidos no site Jw.Org onde contém muitas ilustrações e eles conseguem compreender mesmo não tendo domínio da LIBRAS ainda, os que já tem assistem também e em seguida peço para que eles mim expliquem.*

Durante o estudo bíblico em LIBRAS, o foco do estudante surdo é no conteúdo bíblico ou aprendizado do idioma deles?

*Interprete A e B: foram unânimes “conteúdo bíblico”.*

Que progresso você percebe nos estudantes surdos que participam das reuniões além do estudo em casa?

*Interprete A e B: Pois convivem com outros surdos e isso facilita no aprendizado do idioma.*

Algo característico nos encontros religiosos das Testemunhas de Jeová é a livre participação e interação durante a reunião/culto. Como os surdos se preparam para esta participação? Exige um treinamento com os surdos e com os interpretes para que eles participem dessa reunião/culto?

*Interprete A: “Alguns treinam sozinhos, outros precisam de ajuda dos instrutores da bíblia”.*

*Interprete B: “Eles treinam em casa no site JW.ORG a matéria que será estudada.*

O que é feito caso um surdo deixe de o estudo bíblico e não frequente mais as reuniões?

*Interprete A e B: foram unânimes - “Eles continuam sendo visitado mensalmente no serviço de pregação”.*

E para finalizar foi questionado se existe alguma atividade de interação entre surdos e ouvintes em âmbito social? Ou apenas religioso?

*Interprete A e B: foram unânimes – “Existe sempre algumas recreações onde nos encontramos, surdos e ouvintes, onde brincamos, conversamos sobre as dificuldades encontradas por eles no meio social e no âmbito familiar, sempre procurando auxiliá-los em algum aspecto se possível”.*

Mediante do relatos dos interpretes observa-se que os mesmos seguem uma orientação bíblica e pedagógica no ensino com os surdos, utilizam-se sempre de imagens e vídeos, preocupando-se sempre com os recursos visuais, visto que a língua é na modalidade visual-espacial.

O processo de letramento ocorre de maneira espontânea, no qual o interprete ensina o surdo através das publicações bíblicas, para que o mesmo compreenda os textos bíblicos e escreva os comentários para que seja transmitido na igreja.

Para Taglieber (apud QUADROS, 1997, p. 94 e 95),

A compreensão da leitura favorece o aprendizado de uma língua, mas ela depende de conhecimento prévio do leitor, de sua bagagem linguística e de mundo. O professor deve motivar a leitura, explicando antecipadamente o vocabulário e estruturas mais difíceis e qual a finalidade do texto.

O intérprete religioso ele auxilia o surdo nesse processo de alfabetização, porém não faz o papel de professor, apenas utiliza métodos para que o surdo compreenda o português e a libras, mediante observações feitas com esses interpretes, nota-se que os mesmos utilizam sempre do uso dos classificadores e em seguida ensino o sinal quando o surdo não conhece, em português utiliza uma cartilha do ABC.



(IMAGEM 1)

## **A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BÍBLICO EM LIBRAS NA VIDA DE UM SURDO.**

Os surdos tem contato não apenas no estudo bíblico com os instrutores surdos ou ouvintes, como também nas reuniões congregacionais onde encontram outros surdos com

diferentes tipos de cultura e identidade, havendo assim uma troca de experiências culturais e linguísticas.

Na entrevista com o surdo o mesmo relatou algumas dificuldades encontradas no início e a contribuição deste ensino semanalmente na vida social e escolar.

Qual a contribuição do ensino da LIBRAS por meio do estudo bíblico? O surdo relata um pouco de sua experiência:

*“Bem eu passado triste sozinho casa, porque pensava que eu surdo mundo sozinho, sinais conhecer nada, gestos só. Testemunha de Jeová (TJ) casa sempre eu querer nada. Tempo passar eu querer TJ conversar, libras ensinar bom eu aprender. Vídeo muito TJ mostrar, eu pensar querer estudar, aprender Deus bom, surdo gostar, eu aceitar. Depois reunião eu ir, surdo eu sozinho? Não eu ter vários amigos surdos, legal eu gostar. Bíblia eu aprender, verdade Jeová, paraíso futuro ter, eu querer. Escola eu nunca ir, porque sozinho medo, pessoas ouvintes ver, desprezar, eu gostar não. Hoje diferente todos eu gostar, amigos surdos, ouvintes, interpretes, todos legal”.*

Você tem vontade de voltar para a escola aprender escrever, ler?

*“Escola voltar querer não, só libras, escola professor falar falar eu entender nada, TJ ensinar já, eu velho escolar criança só, ler, escrever eu saber já, eu bem surdo conversar vários, eu entender, telefone mensagem eu entender, português difícil sim, eu treinar, ver palavra, memorizar, depois TJ ensinar sempre, perguntar, eu lembrar. TJ eu encontrar surdos vários, congresso, assembleia, reuniões terça- feira, legal eu comentar sempre, vídeo JW.ORG treinar treinar treinar, reunião comentar, saber libras já, eu gostar muito, Jeová abençoar”.*

Diante do exposto analisa-se a contribuição do ensino bíblico na vida desse surdo, o mesmo não teve contato na escola com o seu idioma e passou a conhecer por meio desse estudo bíblico, no qual já consegue compreender e fazer as suas anotações para comentar nas reuniões bíblicas.

O site JW.ORG tem contribuído muito para o desenvolvimento linguístico dessa comunidade, pois nele encontra-se diversos vídeos pedagógicos com assuntos bíblicos todo sinalizado, o surdo tem a bíblia no português e acompanha os sinais em LIBRAS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou relatar a contribuição do evangelismo das testemunhas de Jeová no letramento de surdos na cidade de Parnaíba, através do ensino bíblico e a contribuição no processo de socialização do surdo. Mediante as observações feitas no ambiente religioso, constatou-se que existe um material linguísticos riquíssimo nos estudos feitos por esses voluntários, não há custo nenhum para adquirir os mesmos. Tudo é realizado de maneira voluntária e gratuita para toda a sociedade seja ouvinte ou surdos.

Diante do exposto, esta pesquisa contribuiu para o enriquecimento da educação de Surdos dentro de uma proposta que tem a própria língua do surdo, a LIBRAS, como meio de ensino. Ampliar o leque investigativo a outros municípios do interior do estado propicia uma reflexão acerca da dimensão da aprendizagem significativa aos surdos que não têm a mesma oportunidade que os surdos residentes nos centros urbanos têm: a inserção ao mundo da LIBRAS.

## REFERÊNCIAS

ASSIS SILVA, C.A.D. **Cultura Surda**: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. **Anuário das Testemunhas de Jeová**. [S.I.]: [s.n.], 2004.

BOBBY Dunbar: Progresso no campo de língua de sinais. Tv.jw.org, 2016.

BRASIL. **Decreto** nº 5.626 de 22.12.2005.

GOLDEFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista/ Márcia Goldefeld. 2º ed. – São Paulo: plexus Editora, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: aquisição de linguagem. Porto Alegre: artes médicas, 1997.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. **Linguagem de sinais**. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992.

WILDELL, Joanna. **As fases históricas da cultura surda**. Revista GELES - Grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez nº 6 – ano JUFSC Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

[https://tv.jw.org/#ase/mediaitems/VODActivitiesTranslation/pub-jwbiv\\_201604\\_1\\_VIDEO](https://tv.jw.org/#ase/mediaitems/VODActivitiesTranslation/pub-jwbiv_201604_1_VIDEO).